



Universidades Lusíada

Almendra, Sandra Cristina da Silva, 1971-

O presidente Obama e as novas prioridades de segurança nacional

<http://hdl.handle.net/11067/1004>

<https://doi.org/10.34628/sfyf-4b12>

Metadados

Data de Publicação	2010
Resumo	A Estratégia de Segurança Nacional do Presidente norte-americano Barak Obama, apresentada em Maio de 2010, segue a postura conciliadora desta Administração e procura associar as preocupações internas dos Estados Unidos da América com as preocupações e responsabilidades internacionais. Depois de uma década marcada pelas intervenções militares no Afeganistão e no Iraque, este documento traduz a vontade de liderança mas partilhando as responsabilidades. A sua inovação consiste na introdução de nova...
Palavras Chave	Segurança Nacional - Estados Unidos - Século 21
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCHS] LPIS, n. 04 (2010)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T10:43:28Z com informação proveniente do Repositório

O PRESIDENTE OBAMA E AS NOVAS PRIORIDADES DE SEGURANÇA NACIONAL

Sandra Almendra

Doutoranda em Relações Internacionais na Universidade Lusíada de Lisboa
salmendra@hotmail.com

Resumo: A Estratégia de Segurança Nacional do Presidente norte-americano Barack Obama, apresentada em Maio de 2010, segue a postura conciliadora desta Administração e procura associar as preocupações internas dos Estados Unidos da América com as preocupações e responsabilidades internacionais. Depois de uma década marcada pelas intervenções militares no Afeganistão e no Iraque, este documento traduz a vontade de liderança mas partilhando as responsabilidades. A sua inovação consiste na introdução de novas prioridades de segurança nacional como as alterações climáticas, o ambiente, a energia e a saúde. O objectivo deste artigo é conhecer melhor as linhas condutoras desta Estratégia.

Palavras-chave: Segurança; Estratégia; Estados Unidos da América; Barack Obama.

Abstract: The National Security Strategy of the American President Barack Obama, presented in May 2010, follows the conciliatory attitude of this administration, linking domestic concerns of the United States of America and its international responsibilities and concerns. After a decade marked by the military interventions in Afghanistan and Iraq, this document reflects the intention of leadership but sharing responsibilities. Their innovation relies in introducing new national security priorities as climate changes, environment, energy and health. The aim of this paper is to better understand the guidelines of this strategy.

Key-words: Security; Strategy; United States; Barack Obama.

1. Introdução

A National Security Strategy (NSS) de 2010 está dividida em quatro partes, as quais visam esclarecer a estratégia norte-americana.

Em primeiro lugar, é feita uma análise genérica e introdutória da estratégia de segurança nacional, no **Resumo dos interesses nacionais norte-americanos**. São apresentadas as vertentes da estratégia norte-americana para o século XXI e quais os desafios que enfrenta.

Em segundo lugar, a **Aproximação Estratégica**, na qual se descreve o mundo em que vivemos e onde são traçadas as linhas condutoras para atingir o mundo que se pretende, através da edificação de valores, na perseguição de um compromisso global, da promoção de uma ordem internacional justa e sustentável e, por último, reforçando a capacidade nacional.

A terceira parte, **Avançando os nossos interesses**, onde são tratados mais detalhadamente os temas da **Segurança**, como o reforço da segurança interna, a luta contra o grupo terrorista a al-Qaeda, o uso da força, a diminuição dos arsenais nucleares, a paz no Médio Oriente e a segurança do ciberespaço; a **Prosperidade**, a qual será atingida através da educação, da inovação científica e tecnológica, do crescimento e do desenvolvimento sustentável e de uma gestão sábia do erário público; os **Valores** norte-americanos de promoção da Democracia e dos direitos humanos, dignidade e necessidades básicas; e a **Ordem Internacional**, através do reforço de alianças e da cooperação com os novos centros de influência.

A quarta e última parte constitui a conclusão do documento e da estratégia de segurança nacional da Administração Obama.

2. Resumo dos interesses nacionais norte-americanos

Através deste documento, a Administração Obama procura fazer um corte com as estratégias predecessoras da Administração Bush, não só definindo o conceito de Segurança Nacional como alargando os temas que a compõem, incluindo na agenda de política externa princípios e preocupações considerados até aqui como fazendo parte das agendas de política interna. Neste documento procura-se abranger temas de carácter mais social e humanitário, assim como são também incluídos temas de carácter ambiental, preocupações com os direitos humanos e com o bem-estar das populações. A par de todos estes temas continua a existir uma preocupação com a supremacia militar.

Por oposição à NSS 2002, a qual visava claramente o unilateralismo e a guerra preemptiva, não existindo qualquer dúvida por parte dos governantes norte-americanos quanto à necessidade de “não hesitar em actuar sozinhos, se necessário, para exercer o nosso direito de auto-defesa actuando preemptivamente contra tais terroristas, para prevenir que façam mal contra o nosso povo e contra o nosso país”¹, a NSS 2010 procura harmonizar e enquadrar os Estados Unidos da América (EUA) num sistema internacional de carácter mais multipolar, multilateral e de cooperação.

No que diz respeito ao multilateralismo ele está patente na convicção de que todas as “nações têm certos direitos e responsabilidades”² e a ordem internacional

¹ *The National Security Strategy*, 2002, p. 6.

² *The National Security Strategy*, 2010, p. 1.

deve ter como alicerces estas duas componentes, assim como “as instituições internacionais devem representar mais eficazmente o mundo do século XXI, com uma voz abrangente – e maior responsabilidade – para poderes emergentes, e têm de ser modernizadas para mais eficazmente gerarem resultados em assuntos de carácter global”.³

A cooperação internacional deve ser procurada através do “... fortalecimento das instituições internacionais galvanizando a acção colectiva que pode servir interesses comuns (...) e forjar soluções cooperantes”.⁴

As prioridades de Segurança Nacional são definidas e apresentadas por ordem de importância. Logo em primeiro lugar, surgem as Armas de Destruição Maciça (ADM). O objectivo desta administração é procurar uma “agenda de não-proliferação e segurança nuclear, assente nos direitos e responsabilidades das nações”.⁵ Existe um compromisso por parte desta Administração em reduzir o arsenal nuclear, não só o norte-americano como o das outras potências nucleares, através do fortalecimento do Tratado de Não Proliferação Nuclear e no diálogo com outras nações nucleares com comportamentos de risco como o Irão e a Coreia do Norte.

Seguidamente, é referida a preocupação e a importância da luta contra o terrorismo à escala global e o grupo terrorista al-Qaeda. A NSS 2010 tem escrito logo na primeira página que “os americanos têm-se erguido para atender e dar forma a momentos de transição”.⁶ A globalização permitiu o desenvolvimento dos países de forma livre, acelerou o progresso e melhorou as condições sociais por todo o mundo mas aumentou também o risco do “...terrorismo internacional e a propagação de tecnologias mortíferas, perturbações económicas e alterações climáticas”.⁷ Durante a última década a missão americana foi combater e tentar desmantelar o grupo terrorista da al-Qaeda, mas este não é o único inimigo, existem também os actores não-estatais e os Estados falhados. O esforço de combater estes inimigos da paz e segurança internacionais deve ser feito numa base multilateral e “mantendo a superioridade militar”.⁸ Esta luta, contra grupos terroristas, é executada através: “... de uma estratégia compreensiva que lhe nega santuários, fortalece parceiros da linha da frente, assegura a nossa pátria, persegue a justiça através de abordagens legais duradouras, e contadores de uma agenda falida do extremismo e assassinio com uma agenda de esperança e oportunidade”.⁹

A luta contra o terrorismo continua, desta forma, a ser um dos pontos mais importantes da estratégia de segurança norte-americana, a qual deve ser intensificada no Afeganistão e no Paquistão, onde os EUA estão a “ aplicar pressão implacável na al-Qaeda, quebrar o impulso Talibã, e fortalecendo a segurança

³ *Idem*, p. 3.

⁴ *Idem*, *Ibid.*

⁵ *Idem*, *Ibid.*

⁶ *Idem*, Introdução.

⁷ *Idem*, *Ibid.*

⁸ *Idem*, *Ibid.*

⁹ *Idem*, p. 4.

e a capacidade dos nossos parceiros”.¹⁰ Na NSS de 2002, aparece como uma prioridade para “...desmantelar e destruir organizações terroristas de alcance global e atacar as suas lideranças”.¹¹

Em terceiro lugar, é dada prioridade à retirada das tropas norte-americanas do Iraque e à criação de “uma parceria a longo prazo para com o governo e o povo iraquiano”.¹² Mantém-se também a preocupação com a estabilidade do Médio Oriente e a necessidade de uma solução pacífica para o conflito entre Israel e a Palestina, tal como “uma paz compreensiva entre Israel e os seus vizinhos”.¹³

Finalmente, a importância do crescimento sustentado para garantir a prosperidade e a estabilidade.

- Podemos destacar como principais ideias chave na NSS 2010:
- As origens da força americana
- A promoção dos valores americanos
- Reduz a confiança no poder militar para a resolução dos problemas
- Estreita a definição de inimigo
- Compromisso de se adaptar ao mundo real
- A guerra contra a al-Qaeda numa visão mais alargada
- Inclui temas como as alterações climáticas

A estratégia norte-americana deve procurar “a renovação nacional e a liderança global uma estratégia que reconstrói a fundação da força e influência americana”.¹⁴ Antes de projectar a sua influência a América tem de consolidar a sua economia, incrementar a competitividade, procurar desenvolver energias alternativas que reduzam a sua dependência do petróleo e sejam amigas do ambiente, ou seja, a inovação americana tem de ser encarada como “a fundação do poder americano”.¹⁵ O poder militar continua a ser “a pedra angular da nossa segurança mas tem de ser complementado”.¹⁶ Essa complementaridade é executada através da diplomacia.

A tarefa não pode recair apenas sobre os EUA, tem de ser partilhada, através do reforço das alianças existentes e criando as condições para encontrar novas formas de cooperação e parceria em todas as regiões do mundo e não apenas nas tradicionalmente abrangidas. A repartição de responsabilidades também deve incluir uma adaptação das instituições internacionais às novas realidades. A estratégia de segurança nacional está focalizada: “...na renovação da liderança americana para que possamos avançar mais eficazmente nos nossos interesses. E fá-loemos baseando-se nas fontes das nossas forças em casa, enquanto moldamos uma ordem internacional que possa atender os desafios do nosso tempo. Esta estratégia reconhece a

¹⁰ *Idem, Ibid.*

¹¹ *The National Security Strategy 2002, Op.cit., p. 5.*

¹² *The National Security Strategy 2010, Op. Cit. p. 4.*

¹³ *Idem, Ibid.*

¹⁴ *Idem, Ibid.*

¹⁵ *Idem, Ibid.*

¹⁶ *Idem, Ibid.*

conexão fundamental entre a nossa segurança nacional, a nossa competitividade nacional, resiliência e exemplo moral".¹⁷

Só fortalecendo a situação nacional é que os valores e a força norte-americana poderão ter consequências além fronteiras, assim, o relançamento da economia torna-se fundamental.

A NSS 2010 faz uma comparação com o período pós II Guerra Mundial, durante o qual os EUA tiveram um papel determinante na construção de uma nova ordem internacional. O momento actual é também ele vital para criar uma nova realidade, é o momento de: "...fortalecer instituições internacionais e galvanizar a acção colectiva que sirva interesses comuns como o combate ao extremismo violento, parar a propagação de armas nucleares e segurança de materiais nucleares; alcançar o equilíbrio e crescimento económico sustentável, e forjar soluções cooperantes para a ameaça das alterações climáticas, conflitos armados e pandemias".¹⁸

3. A abordagem estratégica

Na segunda parte da NSS 2010, é feita uma análise do mundo em que vivemos e o mundo que pretendemos. Desde o fim da guerra fria que o mundo se encontra quase sem rumo, liderado por instituições internacionais que não podem desempenhar o seu papel por se encontrarem desactualizadas. O fenómeno da globalização, a que se assistiu nas últimas décadas, conduziu a assimetrias e clivagens entre estados e populações e redefiniu os centros de poder.

O momento que se viveu a seguir aos ataques do 11 de Setembro abalou o equilíbrio precário do sistema internacional, o qual ainda vivia de acordo com as regras herdadas do período da guerra fria. Os eventos em 2001 "colocaram um foco nítido na posição americana como a única superpotência global"¹⁹ e condicionaram a estratégia norte-americana, a qual se baseou num "distinto internacionalismo americano".²⁰

A estabilidade europeia, a emergência de novas potências e o crescimento da sociedade civil criaram novos desafios e requerem "...uma nova cooperação internacional. Temos de reequilibrar as nossas prioridades a longo prazo para que consigamos superar as guerras de hoje, e focar a nossa atenção e recursos num conjunto mais amplo de países e desafios".²¹

Através deste conjunto de princípios, os EUA procuram adaptar-se e remodelar a realidade internacional. Isto pode ser conseguido através do fortalecimento da segurança e da prosperidade, dentro das suas próprias fronteiras. É fundamental que a economia norte-americana seja novamente forte e que "...sirva como um

¹⁷ *Idem, Ibid.*

¹⁸ *Idem, p. 3.*

¹⁹ *Idem, p. 8.*

²⁰ *The National Security Strategy 2002, Op.cit., p. 1.*

²¹ *The National Security Strategy 2010, Op.cit., p. 9.*

mecanismo de oportunidade para o povo americano, e uma fonte da influência americana no estrangeiro”.²²

É também patente neste documento a confiança depositada no povo americano, não só para ultrapassar o momento economicamente difícil como na sua habilidade para “...construir uma nação mais segura e resistente”.²³

Um dos pontos importantes da nova estratégia é a importância dada ao compromisso global e à necessidade de envolver o maior número de nações na construção de uma ordem internacional mais justa e igualitária. O estreitamento das relações deve ser feito sobretudo com os aliados tradicionais dos EUA: “... da Europa à Ásia; da América do Norte ao Médio Oriente. Estas nações partilham valores comuns e um compromisso comum para com as normas internacionais que reconhecem tanto os direitos como as responsabilidades de todas as nações soberanas. A segurança nacional americana depende destas alianças vibrantes, e devemos engajá-los como parceiros activos na resolução de prioridades de segurança globais e regionais e aproveitar novas oportunidades para antecipar²⁴ interesses comuns”

É feita uma clara referência aos aliados europeus como a França o Reino Unido e a Alemanha, assim como também são valorizadas as relações com a China, a Índia e a Rússia. É destacada a importância da diplomacia na prevenção de conflitos e no fortalecimento de instituições, a par da ajuda aos estados falhados para que possam tornar-se mais fortes.

A promoção de uma ordem internacional justa e sustentável é importante porque “...antecipa interesses mútuos, protege os direitos de todos e responsabiliza aqueles que se recusam a atender às suas responsabilidades”.²⁵ As instituições internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) continuam a ser fundamentais para “...reunir recursos internacionais e fazer cumprir as normas internacionais”.²⁶

4. Avançando os nossos interesses

Como foi referido no início deste artigo a Segurança, a Prosperidade, os Valores e a Ordem Internacional são os interesses nacionais duradouros.

A Segurança dos cidadãos norte-americanos e do território nacional tornaram-se mais difíceis com a existência de novas ameaças e “os Estados Unidos têm de estar preparados para ameaças assimétricas, tais como aquelas que têm como alvo a nossa resistência no espaço e no ciberespaço”.²⁷ Dadas as características únicas dos EUA, de capacidade de projecção de poder e de poder militar efectivo, cabe-

²² *Idem*, p. 10.

²³ *Idem*, *Ibid.*

²⁴ *Idem*, p. 11.

²⁵ *Idem*, p. 12.

²⁶ *Idem*, *Ibid.*

²⁷ *Idem*, p. 17.

lhes também a responsabilidade de assegurar a segurança internacional, porque são “a única nação capaz de projectar e sustentar operações militares de larga escala a grande distância”.²⁸ Contudo, o poder militar deve ser usado de forma controlada para que se torne eficaz seja persuasivo caso contrário “a liderança à volta do mundo é estreitamente identificada com a força militar.”²⁹

Internamente, os EUA têm de possuir a capacidade para identificar as ameaças e proteger as infra-estruturas e recursos do país, ou seja, minimizar os prejuízos. Um outro aspecto de minimização de prejuízos tem a ver com o aumento da capacidade de resposta face a desastres ou cataclismos naturais, pelo que estão a se elaborados “...planos a todos os níveis do governo e a construir capacidades chave para responder às emergências”.³⁰

Nesta parte do documento é novamente referida a luta contra o grupo terrorista da al-Qaeda e que para ser bem sucedida necessita de ter uma “campanha integrada mais alargada e sustentada, a qual aplique criteriosamente todos os instrumentos do poder americano – tanto militar como civil – assim como o esforço concertado de estados com a mesma opinião e instituições multilaterais”.³¹ Por outro lado, é prioritário o estreitamento das relações com o Afeganistão e com o Paquistão para eliminar a continuidade dos seguidores da al-Qaeda nos seus territórios.

A Prosperidade económica americana é primordial para o desenvolvimento sustentável. Para a atingir deve existir: “...o acesso a uma educação completa e competitiva para todos os americanos; uma transformação no modo de produzir e usar a energia; o acesso à qualidade, cuidados de saúde acessíveis (...) e garantir que a América fica na vanguarda da ciência e inovação que suporta a prosperidade, a defesa e a liderança tecnológica internacional”.³²

As condições para atingir estes objectivos residem, portanto, na capacidade do povo americano e nos meios de desenvolver a sua actividade.

A esta questão estão também relacionados os valores que estiveram na base da fundação da sociedade americana, os quais têm guiado a actuação quer a nível interno quer a nível externo e que continuam a ser partilhados por mais nações no mundo. O poder americano reside também na capacidade de transmitir valores como a liberdade e a democracia a outros povos. A continuidade deste esforço é visível na condenação da prática de actos de tortura, a defesa de mecanismos legais ligados aos suspeitos de prática de actos terroristas, na protecção das liberdades e privacidades dos civis e na defesa do Estado de Direito.

A promoção da democracia e dos direitos humanos continua a ser válida e necessária porque os norte-americanos acreditam que “... os governos que respeitam estes valores são mais justos, pacíficos e legítimos”.³³ A defesa destes

²⁸ *Idem, Ibid.*

²⁹ *Idem, p. 18.*

³⁰ *Idem, Ibid.*

³¹ *Idem, p. 19.*

³² *Idem, p. 28.*

³³ *Idem, p. 37.*

valores no mundo pode ser consumada pela verificação de objectivos tangíveis nos novos regimes democráticos, reconhecendo a legitimidade de todos os movimentos democráticos pacíficos, defendendo os direitos das mulheres e raparigas, reforçando as normas internacionais contra a corrupção, construindo uma coligação de actores que partilhem valores universais mais alargada e promovendo o direito de acesso à informação. É ainda patente a preocupação com a dignidade humana e a redução da pobreza e da fome.

Finalmente, a definição de uma ordem internacional na qual “...as nações persigam os seus interesses pacificamente”.³⁴ A preocupação desta administração relativamente à cooperação internacional está largamente difundida neste documento. Existe a necessidade de reforçar as alianças, principalmente com os aliados europeus “...que continua a ser a pedra angular do engajamento americano com o mundo”.³⁵ Assim como a manutenção da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é fundamental para assegurar a segurança.

Por outro lado, existe ainda a preocupação de reforçar os laços com os aliados asiáticos, nomeadamente com o Japão e a Coreia do Sul “...para aí garantir uma fundação sustentável para a presença militar dos Estados Unidos”.³⁶

5. Conclusão

Como foi referido ao longo deste artigo, existem algumas diferenças entre a NSS 2010, do Presidente Barack Obama, e as que a precederam, nomeadamente a NSS 2002. Desde logo, a definição das alterações climáticas como uma prioridade de Segurança Nacional, secundarizando a possibilidade de uma ameaça de agressão militar, ao esclarecer que os perigos de alterações climáticas são reais e que não podem ser ignoradas. Esta convicção da existência de um perigo não é visível em nenhum dos outros pontos da estratégia, nem mesmo naqueles que dizem respeito à luta contra a ameaça terrorista e à al-Qaeda.

O destaque dado às preocupações ambientais, energéticas e à saúde é também superior ao que o Presidente Bush deu. Os recursos devem ser utilizados não só pelos cidadãos norte-americanos mas devem ser também um meio de combate à pobreza, às pandemias e na recuperação das economias.

Uma das principais preocupações deste documento é a admissão clara de que os EUA não podem liderar sem uma ordem internacional que partilhe os mesmos valores, e que o sistema internacional deve ser multilateral. Durante a Administração Bush a posição norte-americana defendia o multilateralismo desde que não contrariasse os interesses nacionais e acreditava nas coligações *ad hoc*.

³⁴ *Idem*, p. 40.

³⁵ *Idem*, p. 41.

³⁶ *Idem*, p. 42.

Em todo o documento é visível a vontade em estabelecer parcerias e aprofundar a cooperação, em conciliar as nações com a vontade dos EUA. São valorizadas as alianças embora alargando geograficamente as nações amigas, isto é, os aliados europeus continuam a ter um papel preponderante mas partilhado.

6. Bibliografia

The National Security Strategy of the United States, Casa Branca, Maio de 2010.

Disponível em <http://www.whitehouse.gov/nsc/nss.html>.

The National Security Strategy of the United States, Casa Branca, Setembro de 2002.

Disponível em <http://www.whitehouse.gov/nsc/nss.html>.